

10-2017

25 Anos de JSF: ícone do futuro da missão espiritana

José Manuel Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana>

Recommended Citation

Sabença, J. M. (2017). 25 Anos de JSF: ícone do futuro da missão espiritana. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana/vol27/iss27/100>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

Palavra, visitas familiares e às pequenas comunidades de base. Mas é na pastoral da criança que mais se concentram as suas iniciativas, quer promovendo instruções sobre nutrição infantil para as mães, quer visitando os bairros para localmente, e com o apoio de um grupo de mulheres líderes já formadas por ela, procederem à pesagem dos bebés e crianças, visitarem as famílias e capacitarem as mães para melhor cuidarem dos seus filhos. Sendo ainda a administradora da comunidade espiritana, permite que os outros membros tenham mais tempo disponível para a pastoral litúrgica e sacramental.

À espera de reforços

A população, maioritariamente católica mas sem grande formação, procura muito a Igreja para os sacramentos e outros actos de piedade, não deixando muita disponibilidade para a pastoral juvenil e a formação de líderes laicais, em cada uma das 12 comunidades/capelas da paróquia. O P. Leonardo, superior da comunidade, confidenciava-me que bem precisariam de mais um padre para os ajudar nas missas e outras celebrações que são tão numerosas devido às tradições associadas ao funeral e ao culto dos mortos.

A comunidade espiritana vê com esperança a sua presença missionária naquele local, não só porque há muito a fazer na linha da nova evangelização e da formação de adultos na fé, mas também porque vê a possibilidade de os jovens bolivianos poderem vir a aderir à vocação missionária espiritana. Por isso é que já tem planos para construir uma casa espiritana onde para além de um espaço para leigos associados possam um dia acolher também esses candidatos locais.

Esta nova missão espiritana, na Bolívia, merecerá certamente o apoio e a oração dos nossos leitores e de toda a família espiritana.

‘Encontro’, dezembro de 2007, pp. 2-5.

25 ANOS DE JSF ÍCONE DO FUTURO DA MISSÃO ESPIRITANA

Quando em 1983 nasciam os primeiros grupos de Jovens sem Fronteiras, falava-se de fraternidade e solidariedade, para ajudar alguns jovens cristãos a colocarem a sua juventude ao serviço da Missão da Igreja. E isso

serviu para motivar campanhas, peregrinações, festivais, pontes missionárias, etc., tudo em apoio à Missão espiritana.

Nos últimos anos, acentuando a sua presença e dinamismo no seio da Igreja local, os grupos de Jovens sem Fronteiras aprofundaram a sua ligação à Família Espiritana na linha da espiritualidade e empenharam-se como parceiros na Missão, ao perto e ao longe. Como jovens que vivem e partilham o fogo da Missão não deixarão de ser a semente que, já vai dando frutos que enriquecem a árvore espiritana. Deles saíram já voluntários, leigos associados, liamistas e até alguns seminaristas, futuros padres. Nestes tempos de mudança, na sociedade e na Igreja, talvez este movimento, pela sua capacidade criativa e pelo permanente desafio que colocam a toda a família Espiritana, possam ser vistos como um ícone do futuro da missão espiritana. Que o Espírito Santo, fonte sempre inovadora da Missão, seja o sopro inspirador das iniciativas de comunhão e de evangelização, nova, que os Jovens sem fronteiras venham a desenvolver nesta Igreja local, amparados pela fidelidade ao carisma Espiritano fundador.

In Tony Neves, Ousar Estar Perto, Ed JSF, Lisboa 2008, pg 205.

MISSÃO COM OS CAMPONESES PARAGUAIOS

“Os campesinos bloquearam aqui a estrada e marcharam por mais de 5 Km reclamando a propriedade donde foram desalojados mais de 40 numerosas famílias”. Isto foi-me confidenciado pelo P. Saturnino Afonso quando o visitei na sua missão de Naranjito, no distrito de General Resquin, na diocese de S. Pedro, no Paraguai. E acrescentou que também ele e o seu colega polaco, P. Mietek, estiveram presentes e participaram juntamente com o Bispo D. Adalberto Martinez, nesta manifestação em defesa dos direitos dos pobres campesinos.

O Paraguai tinha passado recentemente por uma tragédia nacional provocada pela seca e elevado número de incêndios, que agudizaram a desgraça e o empobrecimento das zonas rurais. Estava ainda em curso uma campanha de recolha de alimentos para ajudar estas populações. O P. Vítor Oliveira, Espiritano português há mais de 25 anos no país e actualmente o superior do grupo Espiritano, recolheu desses bens na sua paróquia pobre dos arredores da capital Asunción e levou-os quando me acompanhou nessa visita ao interior.